

O ENGANO

*Assim como no clássico da Literatura Brasileira
"MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS"*

O trabalho que se segue é narrado por alguém que já transpôs os portais para o Além.

Creio não haver necessidade de mencionar a causa da minha morte. Tudo se deu tão rapidamente que mal tive tempo de saber como foi.

Quando me dei conta, estava vestido com uma dessas togas brancas ao fim de uma longa fila.

Ao contrário das que enfrentei durante toda a minha vida, esta andava rapidamente.

Logo eu estava diante de um guichê onde ficava sentado um senhor com auréola brilhante em torno da cabeça.

Perguntou meu nome e, depois que respondi, digitou alguma coisa no teclado do computador que havia a sua frente.

-Estranho...

Pelo monitor do computador, alguma coisa não estava certa.

Ela parecia muito lento e a todo instante queria emperrar.

Por fim, o senhor disse:

-Estranho... Seu nome não consta em nenhuma das duas listas.

-Duas listas?!? - Indaguei curioso.

-A primeira é a dos que ficam no paraíso e a segunda é a dos que seguem para o inferno.

Naquele momento me dei conta da situação em que me encontrava.

-Aguarde sentado naquela sala. - Disse o senhor de auréola. - Vou pedir para verificar o sistema.

Entrei no tal recinto e sentei numa das poucas poltronas que alí haviam.

Tudo era branco e nas paredes haviam quadros mostrando as paisagens do paraíso, as fantásticas mulheres que o habitavam e os carros que alí eram usados.

"Uma vida de sofrimento é compensada pelos prazeres da eternidade." - Estava escrito ao lado das imagens.

Vendo aquilo tudo não pude deixar de pensar:

-O que sempre sonhei em vida e nunca tive.

Uma dessas loiras que fazem os mais comuns dos mortais terem orgasmos só de serem vistas veio me servir um cafezinho e disse:

-O senhor logo será atendido. Estamos tendo problemas para localizar o seu nome.

-É... Fiquei sabendo.

Após mais alguns instantes, apareceu o senhor de auréola dizendo:

-Parece que todos os dados a seu respeito sumiram do sistema. Isso sempre acontece quando alguém tem uma morte prematura...

-Morte prematura?

-Tudo indica que você faleceu antes do que era esperado. Aparentemente, não era a sua hora de deixar o mundo dos vivos...

Como sente-se alguém que descobre que morreu por engano?

Que aquela ainda não era a sua hora?

Nunca antes ninguém teve antes como se expressar a este respeito.

Mesmo eu, nem tive tempo de falar algo a respeito já que o senhor da auréola continuou falando:

-Esse tipo de erro é incomum, mas infelizmente acontece. Neste caso talvez tenha se devido à atualização que estamos fazendo no sistema.

Mesmo dizendo estas palavras, ele aparentava um certo nervosismo:

-Espero que o senhor nos desculpe. Foi uma falha técnica que ocorreu justamente quando tentávamos eliminar todo tipo de entrave burocrático que constituísse empecilho ao andamento do bom serviço.

-Claro... Claro... - Fui obrigado a concordar. Até porquê, não havia muito o que reclamar...

-Antigamente, - continuou o senhor, - para casos como o seu, nós enviávamos a alma de volta à vida com algumas regalias e compensações como forma de pagar pelos transtornos causados.

-Regalias e compensações? - Indaguei.

-Sim! A gente providenciava uma nova vida cercada de luxos, prazeres, carros, aviões e muito sexo... Em suma, todo tipo de mimo capaz de fazer um mortal feliz.

-Por mim tudo bem! Se esta é a compensação, aceito numa boa.

-O problema é que o procedimento mudou. Algumas companhias de cinema ficaram sabendo destes erros e, em cima deles, produziram obras literárias ou cinematográficas ganhando rios de dinheiro às nossas custas.

-Mas eu não vou contar para ninguém dos problemas técnicos quando lá embaixo chegar.

-Acredito no senhor, mas, o procedimento mudou e nós temos de segui-lo rigorosamente.

-E o que deverei fazer então?

-O senhor receberá um crachá VIP que lhe dará acesso a todas as dependências do paraíso tendo inclusive direito a se estabelecer numa mansão onde estão os santos mais devotos à nossa causa. Lá tem vista para o mar, passeios em iates particulares, etc...

-Me parece bastante razoável a compensação de vocês. Acho que vou aceitar.

Fiquei pensando em todas as gatas que eu iria comer lá no paraíso.

Com certeza, a primeira da minha lista de prêmios seria a atendente que foi me servir o cafezinho enquanto eu esperava o atendimento.

Sabendo da minha decisão, o senhor da auréola me cumprimentou e, com um largo sorriso por trás de sua espessa barba branca me indicou o caminho.

Dirigimo-nos até o grande portal que dava acesso ao paraíso.

-Aguarde aqui. - Ele me disse. - Você só pode entrar estando de posse do crachá.

Do lado de fora, eu podia vislumbrar um pedaço do que me aguardava: lindos bosques verdejantes onde nasciam todos os tipos de plantas psicotrópicas, árvores em que cantavam pássaros de beleza inimaginável, deliciosas ninfas se banhavam num lago azul de águas cristalinas, construções de arquitetura fantástica...

Em suma, o verdadeiro e único paraíso.

Ainda do lado de fora dele, deparei-me novamente com a atendente cujos peitos muito brevemente eu pretendia chupar...

Joguei nela a minha velha e tradicional cantada:

-E aí gatinha? Tem compromisso para hoje?

-Felizmente sim. - Disse ela com uma súbita expressão de mal humor. - Dá licença que eu tenho de falar com o meu chefe.

Minhas cantadas não se alteraram no pós vida, tão pouco, as respostas que a

mulherada normalmente dava para elas.

Com cara de desconfiança, a atendente foi até um dos computadores da sala, por alguns instantes pareceu brigar com os seus controles, logo depois fez uma cara de satisfação e, em seguida, a impressora ao seu lado começou a vomitar uma pilha de folhas.

Ela pegou estas folhas e dirigiu-se para o senhor da auréola a quem mostrou os impressos.

Ele por sua vez começou a olhar o material com atenção e a medida que tomava conhecimento do que lia, sua expressão ficava mais séria.

O homem aproximou-se de mim e então disse:

-Creio que houve um engano de nossa parte.

-É o mesmo ou já é outro? O que vou ganhar de presente por ele? Uma astronave para viajar sem impedimentos pelo espaço?

-Não! - Respondeu ele secamente. - O seu passaporte para o inferno!

-Não! Não! Agora realmente está havendo algum engano! Alguém igual a eu jamais mereceria o inferno. Digo mais: o paraíso ainda é pouco para tanta perfeição como a minha.

-Estes pecados são seus? - Perguntou o homem de auréola separando e alinhando cada uma das folhas impressas no chão. (Unidas, elas perfilavam mais de dez metros de comprimento).

Após uma rápida olhada não pude negar...

-Sim! Claro! Mas veja bem: Quem não comete pecados? Até mesmo o senhor deve ter dado uma ou outra pisada na bola...

-A quantidade de infrações que o senhor cometeu em vida foi impossível de ser completamente registrada, por isso, estourou até a capacidade dos nossos computadores. Por isso seu nome não aparecia na lista negra dos faltosos designados para o inferno. Se não fosse pela intuição da minha assistente, teríamos efetivamente cometido um erro irreparável.

-Ei! - Me exaltei. - Mas que papo é esse? Isso só pode ser um engano...

Nisso a atendente interferiu:

-O único engano aqui foi este. - Disse ela apontando para a minha longa lista de pecados.

Aí eu me enfezei:

-Ora! Sua vagabunda, ordinária, cagüeta do caralho! Quem você acha que é?!? Tá pensando o quê?!? Só porquê é gostosa fica imaginando que eu tô a fim de te comer?!?! Vá tomar no meio desse seu cú cagalhão de merda. Puta fedorenta! Eu jamais introduziria o meu belo pênis nessa sua buceta sanguinolenta e cheia de doença venérea.

Com ares de carrasco, o homem de auréola estalou os dedos e apareceram dois anjos segurando de modo intimidador espadas flamejantes.

-Conduzam-no até o inferno! - Disse o homem. - Lá é o lugar dele!

-Tirem as mãos de cima de mim, seus patifes! Isto é um engano! É conversa desta escrota! Ela quer me foder... Não me toquem! Pensam que estão falando com quem? Vou provar que isso aqui não passa de um engano. Um enganoooooooo.....
